

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 51

Data: 27 de junho de 1982

Pg.: _____

Plano de colonização em Carajás evita conflitos

Da sucursal de
BRASÍLIA

Um amplo programa de colonização será iniciado em caráter de urgência na área do Grande Carajás pelo Getat — Grupo Executivo de Terras do Araguaia—Tocantins —, ligado ao Conselho de Segurança Nacional, para acabar com as tensões sociais nessa região, onde vivem cinco mil famílias de agricultores sem terra. O projeto, que inclui três núcleos de colonização — Carajás I, II e III, os dois últimos já aprovados —, envolverá uma população de 140 mil pessoas, sendo cerca de 60 mil distribuídas no campo e 80 mil na área urbana. O governo aplicará nos projetos Carajás II e III, nos próximos quatro anos, Cr\$ 4,7 bilhões. Estes investimentos, segundo as expectativas, irão gerar, como resultado, uma ocupação de Cr\$ 9 bilhões — valor de mercado —, sendo que os investimentos complementares, após quatro anos, já terão a contrapartida da receita municipal.

“Com o início do desenvolvimento do programa do Grande Carajás — assinala o programa — e em particular Ferro Carajás, despertou-se um grande interesse de participação nas subatividades, geradas principalmente na produção e suprimento de produtos agrícolas. Esta situação provocou uma migração desordenada de famílias, mas o entusiasmo inicial foi logo substituído por uma forte tensão social, uma vez que as áreas locais não estavam à sua total disposição.”

O Getat estabeleceu programas de colonização para Carajás I e II, prevenindo o assentamento de colonos experientes, que poderão ser arrégimenta-

dos até no Sul do País (se não forem encontrados na própria região), “como modelos para o aprendizado daqueles com pequena experiência em agricultura acima do nível de mera sobrevivência”. O projeto destinará, para o assentamento dos colonos experientes, 20% das glebas distribuídas, de modo a misturar os níveis de experiência. Os demais colonos, segundo explicou o presidente do órgão, Iris Pedro de Rezende, que já estão na região são originários de áreas de grande conflito, como do Bico do Papagaio, no Norte de Goiás e do Sudeste do Pará. Dessas famílias, já foram cadastradas 1.200 que serão aproveitadas nos projetos.

A área do projeto Carajás III tem uma superfície de 104.280 hectares, localizando-se na região Sudoeste do município de Marabá, no Pará. Nesse projeto serão abrigadas, ao todo, 6.236 famílias, sendo que 1.106 serão assentadas em lotes rurais e 5.130 em núcleos urbanos e para-rurais. O projeto Carajás II, com uma superfície de 235.580 hectares, localiza-se na região Sudoeste do município de Marabá. Este projeto receberá 3.938 famílias proprietárias rurais, abrigando ainda 11.890 famílias nos seus núcleos urbanos e para-rurais.

O Getat acredita que os projetos de colonização de Carajás poderão gerar uma produção de alimentos e riquezas, totalizando um valor mínimo anual estimado de Cr\$ 20 bilhões, permitindo a entrada de divisas externas e assegurando à população participante cerca de 20 mil empregos diretos, além de empregos indiretos, dependendo da produção. “Dessa forma — acentua o programa — serão evitados vazios sociais e econômicos, principais respon-

sáveis pela geração da tensão social, muitas vezes de difícil solução. Isto também permitirá a manutenção do agricultor no campo, com situação legalmente regularizada, garantindo-lhe que não será incorporado ao contingente de marginalizados e de mão-de-obra desqualificada sediados na periferia dos centros urbanos.”

De acordo com o levantamento para a instalação do projeto Carajás III, que terá acesso pela rodovia Serra Norte, a região já apresenta uma série de desmatamentos. Segundo o Getat, o crescimento do desmatamento tem sido de 80% ao ano aproximadamente. O Projeto Carajás II, por sua vez, terá acesso pelas estradas PA-150 e PA-279 e ficará próximo à cidade de Xinguara.

O projeto de assentamento Carajás II constituirá uma única área com um centro urbano principal denominado Centro de Desenvolvimento Regional, cujo objetivo é o de suprir as necessidades básicas de sua área-programa. Esse centro, por sua vez, será complementado por núcleos urbanos secundários, denominados, núcleos urbanos de base, para atender as necessidades mínimas do meio rural adjacente. O projeto terá ainda áreas rurais, suburbanas, institucionais e de preservação.

As áreas rurais ocuparão a maior parte do projeto. Os lotes terão, em média, 50 hectares e serão demarcados. Estes lotes estarão sempre próximos aos núcleos urbanos de base, contando com programas de assistência social, higiene e saúde, educação básica, extensão rural e segurança pública.

Com algumas modificações o projeto Carajás III também seguirá este mesmo planejamento.